



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

CINTIA SWIDZIKIEWICZ

(depoimento)

2016

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA



Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-718

Entrevistada: Cintia Swidzikiewicz

Nascimento: 11/09/1979

Local da entrevista: Sala do Programa Segundo Tempo, ESEFID/UFRGS.

Entrevistadora: Priscila Vaz Domingos

Data da entrevista: 08/06/2016

Transcrição: Priscila Vaz Domingos

Copidesque: Priscila Vaz Domingos

Pesquisa: Priscila Vaz Domingo

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 08 minutos e 26 segundos

Páginas Digitadas: 4 páginas

Observações:

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte Segundo Tempo* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Inserção no Programa Segundo Tempo; Funções desempenhadas; Atividades realizadas; Equipe Administrativa; Logística de acompanhamento de eventos; Participação nos eventos de capacitação; Reflexão sobre os impactos do Programa para o público participante; Considerações finais.

Porto Alegre, 08 de junho de 2016. Entrevista com Cintia Swidzikiewicz a cargo da pesquisadora Priscila Vaz Domingos, para o Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo.

P.D. – Te agradeço Cintia pela colaboração para o nosso Projeto. Inicialmente gostaria de te perguntar: quando e como iniciou o teu envolvimento com o Programa Segundo Tempo?

C.S. – Bom dia Priscila, obrigada por estar vindo aqui e fazer este trabalho com a equipe. Comecei em 2009 no Projeto depois tive uma interrupção e retornei em 2012 e estou até hoje.

P.D. – E qual é a função que tu desempenhas atualmente no Programa Segundo Tempo?

C.S. – Atuo na coordenação administrativa.

P.D. – E quais são as atividades que contemplam essa tua função?

C.S. – Em resumo é coordenar a equipe de logística no que tange a função que desempenho no projeto, dentre elas, acompanhar a execução das capacitações e visitas, processos de licitações e contratos, contratações de bolsistas, visando a garantia da eficiência dos processos, apoiar a Coordenação Geral na disponibilização de dados, relatórios, e informações relativas ao projeto acompanhando a mesma em reuniões que se fizerem necessárias. Construção e aperfeiçoamento do Sistema Administrativo PST¹ junto à Equipe de TI² do Projeto.

P.D. – E qual é o Projeto que tu estás vinculada?

C.S. – Projeto é o Projeto Segundo Tempo e a equipe é a administrativa logística, essa é a nossa atuação.

P.D. – E tu já participou de algum processo de capacitação?

¹ Programa Segundo Tempo.

² Tecnologia de Informação.

C.S – Sim. Participei de uma Capacitação sobre o SICONV³ e outra sobre Licitações e Contratos. Em relação às capacitações do Programa Segundo Tempo, a participação da Equipe de Logística se dá mais no sentido de acompanhamento da realização do evento e também prestando orientações para as demais equipes.

P.D. – E dessas que tu participou de acompanhamento não do processo da capacitação tu lembra as localidades, data, ano mais ou menos?

C.S. – Participei de uma Capacitação sobre o SICONV, que foi realizada na cidade de Bento Gonçalves em 2014 e outra sobre Licitações e Contratos que foi realizada na própria ESEFID⁴ em 2014. Em relação às Capacitações do Programa Segundo Tempo algumas eu lembro local sim, ano mais ou menos, por exemplo: Fortaleza 2010, São Paulo entre 2010 e 2011, Brasília e Porto Alegre. Em Brasília nós tivemos em final de Janeiro e início de Fevereiro de 2015 onde todas as equipes do projeto estiveram presentes. Outra capacitação que foi realizada em Porto Alegre, na metade do ano de 2015, onde todos os envolvidos no projeto participaram.

P.D. – E quais são os pontos positivos que tu pode destacar do Programa?

C.S. – Como principal ponto positivo, o fato do trabalho desenvolvido com as crianças, adolescentes e jovens no contraturno escolar, em áreas de risco e vulnerabilidade social. Buscando assim o seu desenvolvimento, melhoria na qualidade de vida e até mesmo a possibilidade de vislumbrar um futuro profissional. Conforme a Constituição Federal do Brasil, é dever do Estado garantir o acesso ao esporte e o lazer à sociedade, então, é um direito de cada cidadão. No meu entendimento, vejo que o esporte possibilita a construção de valores, estabelece limites, proporciona a convivência social atuando como um instrumento de formação integral dos indivíduos.

P.D. – E as dificuldades, tu conseguiria encontrar alguma, os limites que o Programa encontra?

³ Portal dos Convênios do Governo Federal.

⁴ Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

C.S. – Sobre as dificuldades do Programa não tenho como avaliar. Do projeto, melhorias no espaço físico para toda a Equipe Logística e Administrativa pois em determinados momentos precisamos tratar de alguns assuntos pontuais e temos que sair da sala para isso. Falta também uma sala para a realização de reuniões, local adequado para acondicionar equipamentos e materiais didáticos.

P.D. – E na tua opinião, o PST cumpre o programa de inclusão social que se propõe?

C.S. – Acredito que sim. Bom, eu posso falar de uma capacitação que acompanhei em Fortaleza, e daí nessa capacitação teve um momento que alguns coordenadores de núcleo apresentaram trabalhos que eles fizeram com as crianças de um determinado convênio. O tema da atividade era para que criança demonstrasse em forma de um desenho o que o Programa Segundo Tempo representava para elas, e criança geralmente é muito sincera. Foi uma experiência emocionante, eu fiz cópia de todos os trabalhos apresentados e trouxe aqui para Porto Alegre para mostrar para os colegas e guardar esse registro. Após essa experiência, percebi que para o beneficiário final faz diferença sim, não digo que seja em sua totalidade, mas que de alguma forma o programa consegue alcançar os seus objetivos. Então, essa capacitação ela me chamou bastante atenção que eu pude ter essa visão, mensurar lá na ponta, que realmente faz diferença na vida dessas crianças, adolescentes e jovens.

P.D. – E na tua opinião o que é possível fazer para o Programa se qualificar cada vez mais?

C.S. – Acredito que o Programa deveria ser mais divulgado e com isso poderia ter uma maior abrangência. Porque eu mesma, antes de vir a trabalhar aqui na equipe, não conhecia o Programa Segundo Tempo. Ea proposta de trabalho é bem interessante pois atua com as crianças, jovens e adolescentes em áreas de risco e vulnerabilidade social.

P.D. – E tu acha que tem alguma consideração a mais algum aspecto que a gente não contemplou nessa nossa conversa que tu gostaria de deixar registrado?

C.S. – Acredito assim que, eu gosto muito do trabalho que a gente faz aqui, por se tratar do dinheiro público temos um cuidado redobrado com as ações realizadas, principalmente, em resguardar o professor Ricardo⁵ de futuras implicações. Então a equipe é uma equipe bem estruturada, cada um tem seu papel, e a gente questiona muito quando vem determinada demanda para tentar fazer sempre o melhor. Acho importante ressaltar que, tudo passa por nós aqui, tudo que acontece no projeto. Se tratando de dinheiro público, precisamos primar pelos princípios da legalidade e economicidade, advindos da administração pública. Ainda mais, considerando o contexto em que estamos vivendo hoje. Enfim, tentamos fazer o melhor sempre.

P.D. – Está certo, então, muito obrigada.

C.S. – Obrigada Priscila.

[FINAL DA ENTREVISTA]

⁵ Ricardo Demétrio de Souza Petersen.